

Sem proposta dos bancos, cresce pressão dos bancários por reajuste!



Justiça nega tentativa de barrar mobilização

A 9ª rodada de negociação da Campanha Nacional, realizada nesta segunda-feira (24), começou com a Fenaban atacando a paralisação nacional de 20 de agosto e a organização sindical. Os bancos também recorreram à Justiça para tentar impedir a mobilização, mas o pedido foi negado pelo TRT-10.



Fenaban segue sem proposta de reajuste

Mesmo com a pressão dos bancários, a Fenaban ainda não apresentou proposta para as cláusulas econômicas. O Comando Nacional destacou que a paralisação foi consequência direta do atraso nas negociações e da falta de uma proposta de reajuste.



Reta final sem índice!

A categoria também denunciou o atraso dos bancos em relação às campanhas anteriores. A negociação chega a 24 de agosto, faltando apenas sete dias para o fim da validade da atual CCT, sem definição de índice para salários, PLR, vales refeição e alimentação, pisos e demais verbas econômicas.



Comando exige proposta decente

O Comando Nacional reforçou que não aceitará a postergação da discussão econômica. A cobrança é por uma proposta concreta de reajuste e valorização dos bancários. "Não vamos ficar debatendo outros temas enquanto isso não ocorrer", afirmou Neiva Ribeiro, presidenta do SEEB SP e uma das coordenadoras do Comando.

Fim da ultratividade aumenta a pressão sobre categoria



"É inaceitável que os bancos usem o fim da ultratividade para pressionar a categoria e colocar direitos históricos em risco. Cobramos a garantia da manutenção dos direitos até a assinatura da nova CCT", afirma Aline Molina, presidenta da FETEC-CUT/SP.

Bancários vão às redes e às ruas para barrar retrocessos

Desde às 9 horas desta terça-feira (25), bancárias e bancários estão mobilizados nas redes para denunciar os retrocessos e os ataques da Fenaban às conquistas históricas da categoria.

Após nove rodadas de negociação, a categoria segue cobrando propostas concretas que garantam valorização, respeito, melhores salários, PLR, proteção ao emprego, saúde e condições dignas de trabalho.

É hora de fortalecer a mobilização e mostrar que bancários e bancárias não aceitarão nenhum direito a menos!



NOSSA LUTA É POR AVANÇOS, VALORIZAÇÃO E CONQUISTAS. NENHUM DIREITO A MENOS!

Aumento real de 5%

Aumento real (acima da inflação) nos salários e demais remunerações (PLR, vales alimentação e refeição), valorização do piso e criação de um piso para os trabalhadores de TI.

Condições de trabalho

Fim de metas abusivas, combate ao assédio algorítmico e proibição do monitoramento permanente que intensifica a cobrança por resultados.

Saúde

Prevenção ao adoecimento físico e mental, com ambientes de trabalho mais saudáveis, seguros e respeitosos.

Ultratividade

Garantia da manutenção das conquistas da categoria enquanto uma nova CCT estiver sendo negociada, evitando que os bancos usem o fim da ultratividade como instrumento de pressão.

Igualdade de oportunidades

Democratização do acesso ao emprego, garantindo igualdade salarial e de ascensão na carreira para mulheres, negros, indígenas, pessoas com deficiência (PCD) e LGBTQIA+.

Tecnologia

Prevenção ao adoecimento físico e mental, com ambientes de trabalho mais saudáveis, seguros e respeitosos.

Mais Agências

Defesa e ampliação da rede física, contra o fechamento de agências e em favor de um atendimento bancário de qualidade para a população.

Mais contratações

Número adequado de funcionários para reduzir as filas de atendimento, a sobrecarga e o estresse do trabalhador.



**FEITOS DE ESPERANÇA
MOVIDOS PELA LUTA**

CONTRAP!

FETEC
BANCÁRIOS CUT/SP
e Sindicatos filiados